

Florística da vegetação arbustiva presente no Campus II da Universidade Estadual de Alagoas

Maria Eduarda Tenório Oliveira¹; Dacio Rocha Brito²; Alicia Marques Torres³; Tarcísia Alves da Silva⁴; Jackson Silva Cabral⁵; Ana Glória Pereira da Silva⁶

¹Graduanda do Curso de Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Alagoas, email: mariatenorio.duda@hotmail.com

²Professor doutor do Campus I e II da Universidade Estadual de Alagoas, email: daciourochabrito@gmail.com

³Graduanda do Curso de Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Alagoas, email: liciamarques123@hotmail.com

⁴Graduanda do curso de Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Alagoas, email: tarcisia2020@hotmail.com

⁵Graduando do curso de Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Alagoas, email: jacksoncabral17@gmail.com

⁶Graduanda do Curso de Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Alagoas, email: a.gloria_t@hotmail.com.

Resumo

As atividades de levantamento florístico são de grande importância para o conhecimento da biodiversidade de diferentes áreas, pois assim, pode-se conhecer as diferentes espécies vegetais que compõem o cenário de ruas, praças, parques e de campus universitários. Objetivou-se com esse trabalho realizar um levantamento florístico da vegetação arbustiva do Campus II da Universidade Estadual de Alagoas, Santana do Ipanema-AL. Foram feitas coletas mensais de arbustos com flores, em um período de 7 meses, entre os meses de março a setembro de 2016. As plantas coletadas foram prensadas para posterior identificação e etiquetagem. Para identificação utilizou-se a literatura especializada, herbários virtuais, chaves de identificação e consultas a especialistas. Durante o período, foram encontrados 2210 indivíduos pertencentes a 26 espécies e 15 famílias, sendo que destas, 1 espécie ficou sem determinação e outra não foi identificada, devido a ausência dos órgãos férteis durante o período de coleta. As espécies de maior riqueza foram a *Melochia tamentosa* (Capa bode) com 529 indivíduos, seguida da *Indigofera hirsuta* (Anil) e *Croton grandulosos* (Velame) com 520 e 300 indivíduos respectivamente.

Palavras-chave: Levantamento, Espécies, Arbustos.

Abstract

The floristic survey activities are of great importance to the knowledge of biodiversity of different areas, as well, one can know the different species that make up the landscape of streets, squares, parks and college campuses. The objective of this work carry out a floristic survey of the shrub Campus II of the State University of Alagoas, Santana do Ipanema-AL. Monthly collections of shrubs were made with flowers, in a period of 7 months, between the months of March to September 2016. The collected plants were pressed for further identification and tagging. For identification used the literature, virtual herbarium, identification keys and consultations with experts. During the period, they were found in 2210 individuals belonging to 26 species and 15 families, and of these, one kind was without determination and another was not identified due to lack of fertile organs during the collection period. The species of greatest wealth were *Melochia tamentosa* (goat Cover) with 529 individuals, followed by *Indigofera hirsuta* (Anil) and *Croton grandulosos* (Sails) with 520 and 300 individuals respectively.

Keywords: Survey, Species, Bush.

INTRODUÇÃO

A arborização urbana contribui de maneira significativa para uma boa qualidade de vida, pois a mesma desempenha inúmeros benefícios, entre eles: sombreamento, diminuição da poluição, proteção contra ventos, redução da temperatura em razão da evapotranspiração, purificação do ar através da captação do carbono, abrigo para a fauna e etc. (CUNHA; PAULA, 2013). Além disso, a presença de árvores ornamenta o ambiente, tornando-o mais agradável para lazer.

Sendo assim, pesquisas referentes ao assunto abordado são cada vez mais valorizadas, uma vez que contribui para o conhecimento da flora local e assim subsidiará estudos para o manejo e planejamento correto da arborização existente no campus, estes são importantes para evitar prejuízos futuros, quer para as plantas ou para as pessoas que utilizam o espaço em estudo, e no caso em questão fazendo com que o corpo universitário aproveite os diversos benefícios oferecidos pela arborização. Ressalta-se que, a importância de se conhecer as espécies de um campus universitário vai mais além, pois os estudos aqui realizados servirão também como instrumento para o desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas como botânica, ecologia e educação ambiental da própria instituição e também de outras, como por exemplo, as instituições do ensino fundamental e médio, principalmente no que se refere a sistemática e morfologia vegetal.

Nesse sentido as atividades de levantamento florístico são de grande importância para o conhecimento da biodiversidade de diferentes áreas, pois o mesmo implica na realização de uma lista com todas as espécies pertencentes a área de estudo, sem lhe atribuir nenhuma diferença ecológica (RODAL; SAMPAIO; FIGUEREDO, 2013). Além disso, contribui para a conservação da mesma, uma vez que, o processo de urbanização vem crescendo cada dia mais e comprometendo o patrimônio natural do Bioma Caatinga (CHAVES, ET AL, 2013)

Sabe-se que a paisagem rica e diversificada de um campus universitário, apresenta inúmeros benefícios sociais, ecológicos e econômicos, porém a população nem sempre os reconhecem e muito menos conhecem a respeito das árvores utilizadas nessa arborização (BORTOLUZZI et al, 2004).

Dessa forma, realizou-se um estudo no Campus II da Uneal, Santana do Ipanema-AL, para identificar as espécies arbustivas presentes no ambiente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para facilitar o estudo de identificação das espécies, a área foi dividida em 3 setores, setor 1, que corresponde área localizada na frente do prédio do campus, setor 2, área interna, localizada entre as construções civis que compõem os blocos do campus, e setor 3, que corresponde a área de campo, que por ser grande e formada por espécies nativas, remanescentes da vegetação natural, pertencentes exclusivamente ao bioma caatinga, foi subdividido em duas subárea (1 e 2).

Para cada planta selecionada e para retirada de material fez-se sua localização com auxílio do GPS e posteriormente colocou-se em cada vegetal uma etiqueta de identificação. A localização de cada planta foi colocada no mapa do campus. Em seguida fez-se coleta de amostras de órgãos férteis de 3 plantas com as mesmas características. As coletas ocorreram mensalmente, durante os meses de março a setembro de 2016 visando coletar órgãos férteis de todas as plantas, dependendo do tempo de floração e ou frutificação e também realizou registros fotográficos das plantas. Por espécies arbustivas aqui consideramos como sendo aqueles vegetais lenhosos, resistente, sem tronco predominante, ramificando desde a base (WIGGERS ; STANGE, 2008)

O material coletado foi prensado e levado para uma estufa do laboratório de Bromatologia do campus, conforme metodologia indicada por (FIDALGO; BONONI, 1989). Para determinação do material botânico coletado fez-se comparação com outros já identificados, para tanto utilizou-se a literatura pertinente, herbários virtuais, chaves de identificação e artigos científicos. Fez-se também, um censo (número de indivíduos) das espécies encontradas, inserindo-as em suas respectivas famílias e separando as espécies nativas das exóticas. Os dados obtidos foram tabulados e plotados em figuras e tabelas para melhor compreensão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados um total de 2210 indivíduos distribuídos em 26 espécies e 15 famílias, uma espécie não foi identificada e outra foi considerada indeterminada (Tabela1).

As famílias Fabaceae e Eufhorbiaceae foram as mais encontradas, com quatro espécies cada, seguida da Malvaceae com 3 e Palmae com 2 espécies.

O resultado corrobora com outros trabalhos realizados na vegetação da caatinga, dessa forma a vegetação arbustiva do campus II da Uneal ainda é formada por várias espécies pertencentes ao bioma da região, principalmente na área de campo, onde as espécies encontradas são em sua maioria nativa da caatinga.

Contudo, considerando a quantidade de espécie e não a quantidade de espécime, observou-se 12 espécies nativas do Brasil e 13 espécies exóticas, com maior quantidade de espécies exóticas no setor 1 e 2, localizados entre as construções do campus. Logo a vegetação arbustiva encontrado no campus II da Uneal, considerado a área entre as construções civis, segue modelo de outras áreas verdes públicas das cidades brasileiras com grande número de espécies exóticas, conforme afirma Lorenzi (1992) em seu trabalho sobre árvores nativas do Brasil, entretanto, considerando a área de campo, esse padrão é observado se avaliarmos a quantidade de espécies e não de espécimes, que no caso assemelha-se mais com o bioma caatinga.

Observou-se ainda, que se houve um planejamento, para as áreas entre as construções dos blocos do campus, o mesmo não levou em consideração o plantio de plantas da região, que seriam mais adaptadas e provavelmente de melhor manejo.

Quanto a área de campo, os arbusto encontrados fazem parte, na sua maioria da vegetação nativa, e alguns plantados pelo homem, que no caso provavelmente foi pensando em ornamentação, alimentação humana e animal. Uma espécie não foi identificada e outra foi considerada indeterminada. As espécies encontradas na área de campo foram a *Melochia tomentosa* (Capa bode) com 529 indivíduos, seguida da *Indigofera hirsuta* (Anil) e *Croton glandulosos* (Velame) com 520 e 300 indivíduos respectivamente, enquanto na área interna a predominância foi da *Malpighia emarginata* (Acerola) com 39 indivíduos e da *Duranta repens* (Pingo de ouro) com 29 indivíduos. Como verifica-se na tabela a seguir:

Tabela 1. Espécies Arbustivas encontradas no Campus II da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL. Santana do Ipanema, 2016.

Nome científico	Nome popular	Família	Origem	Quant. espécies
<i>Annona squamosa</i> L.	Pinheira	Annonaceae	Exótica	26
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Hibisco	Malvaceae	Exótica	4
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitangueira	Myrtaceae	Nativa	9
<i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	Flamboyanzinho	Fabaceae	Exótica	1
<i>Malpighia emarginata</i> L.	Acerola	Malpighiaceae	Exótica	39
<i>Duranta repens</i> L.	Pingo de Ouro	Verbenaceae	Exótica	29
<i>Melochia tomentosa</i> L.	Capa bode	Malvaceae	Nativa	529
<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	Eufhorbiaceae	Exótica	136
<i>Lantana camara</i> L.	Chumbinho	Verbenaceae	Nativa	15
<i>Croton glandulosus</i> L.	Velame	Eufhorbiaceae	Nativa	300
<i>Tithonia diversifolia</i>	Margaridão	Asteraceae	Exótica	6
<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy	Bougainvillea	Nyctaginaceae	Nativa	3
<i>Phoenix roebelenii</i> R.	Palmeira-fênix	Palmae	Exótica	1
<i>Varronia globosa</i> Jacq.	Moleque-duro	Boraginaceae	Nativa	20
<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth	Ipê- mirim	Bignoniaceae	Nativa	14
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill	Pião-bravo	Euphorbiaceae	Nativa	4
<i>Dyopsis lutescens</i> (H. Wendl.)	Palmeira areca bambu	Palmae	Exótica	1
<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze	Espinheiro roxo	Fabaceae	Nativa	261
<i>Calotropis procera</i> (Aiton) W. T. Aiton.	Algodão-de-seda	Asclepiadaceae	Exótica	4
<i>Indigofera hirsuta</i> L.	Anil	Fabaceae	Exótica	520
<i>Dracaena fragrans</i> (L.) Kerl. Grawal.	Dracena	Liliaceae	Exótica	1
<i>Sida galheirensis</i> Ulbr.	Malva	Malvaceae	Exótica	253
<i>Allamanda blanchetti</i> A.DC	Alamanda-roxa	Apocynaceae	Nativa	1
<i>Jatropha gossypifolia</i> (Pohl) Baill	Pião- roxo	Eufhorbiaceae	Nativa	2
Indeterminado	Espinheiro-branco	Fabaceae	Nativa	30
Não identificada	-	-	-	1

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, conclui-se que no campus II da Uneal existe uma diversidade de plantas arbustivas que pode contribuir para alimentação animal, ornamentação, para o desenvolvimento de pesquisas e para aulas práticas do ensino superior e da educação básica. Além disso, as informações levantadas no presente trabalho sobre a vegetação arbustiva do campus II da Uneal será importante para a realização de um manejo mais adequado e sustentável da vegetação no campus e também servir de parâmetros para planejamentos futuros em paisagismo.

REFERÊNCIAS

BORTULUZII, T. M; SEVERO, B.M.A; MELO, E.F.R.Q; FLORES, G.L; FORMIGHERI, C. A vegetação arbórea do campus da UPF minimizando o impacto da sua área construída. In: CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA DE CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL; ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, I, X, Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina, 2004, p.1-8.

CUNHA, D. V. P; PAULA, A. D. Análise quali-quantitativa da arborização em praças públicas do município de Vitória da Conquista - Bahia. Goiania: **Enciclopédia biosfera, Centro Científico Conhecer**, v.9, N.16; p.259-272, 2013.

CHAVES, A. D. C. G; SANTOS, R.M.D.S; SANTOS, J. O .D; FERNANDES, A.D.A, MARACAJÁ,P.B. A importância dos levantamentos florístico e fitossociológico para a conservação e preservação das florestas. **ACSA - Agropecuária Científica no Semiárido**, v. 9, n. 2, p. 43-48, abr - jun, Paraíba, 2013.

FIDALGO, O; BONONI, V. L. R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. Serie documentos. São Paulo: Instituto de Botânica. 1989, 62 p.

LORENZI H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Instituto Plantarum. Vol. 01,1992.

RODAL, M.J.N.; SAMPAIO, E.V.S.B.; FIGUEIREDO, M.A. **Manual sobre métodos de estudo florístico e fitossociológico**: Ecossistema caatinga. Brasília: Sociedade Botânica do Brasil, São Paulo, 2013, 24p.

WIGGERS, I; STANGE, C. E. B. **Manual de instruções para coleta, identificação e herborização de material botânico**. Programa de desenvolvimento Educacional- SEED, UNICENTRO- PR, 45 p.